

Orientações gerais para docentes que trabalham com estudantes com deficiência visual

A deficiência visual é caracterizada pela perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão) da capacidade visual de um ou dos dois olhos.

As causas podem ser várias (congénita, adquirida ou hereditária) e resultam numa redução ou perda de capacidade para realizar tarefas visuais (ler, reconhecer rostos, deslocar-se autonomamente, etc.).

Segundo a *Organização Mundial de Saúde* a deficiência visual divide-se em duas grandes categorias: a cegueira e a ambliopia. Quando a perda de visão é parcial denomina-se ambliopia e quando é total ou quase total denomina-se cegueira. A maior parte dos cegos possui alguma função visual e percebe luzes, sombras e movimento. Só uma pequena percentagem é que não possui qualquer sensação visual.

Estratégias a utilizar pelos docentes durante a frequência das aulas

- ▶ Saber o nome do estudante para se poder dirigir a ele de forma inequívoca, uma vez que ele poderá não conseguir ver caso aponte ou dirija o seu olhar para ele;
- ▶ No início do ano letivo é importante algum apoio em termos de orientação e mobilidade, de forma a ajudar o estudante cego ou com baixa visão a construir o mapa cognitivo do espaço que o rodeia e a deslocar-se nesse espaço;
- ▶ Ler em voz alta enquanto escreve no quadro;
- ▶ Alertar o estudante sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula;
- ▶ Dar informações verbais sobre os acontecimentos da sala de aula que sejam importantes para a compreensão da informação (por ex^o audiodescrições);
- ▶ Escrever com uma cor que contraste com a cor do quadro (por ex^o branco/preto);
- ▶ Sempre que possível, evitar os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho;
- ▶ Evitar posicionar-se em frente da janela;
- ▶ Não posicionar o estudante de frente para uma fonte de luz (natural ou artificial);

- ▶ Permitir ao estudante que escolha o local onde se senta e que possa mudar de lugar durante a aula, caso haja outro tipo de tarefas;
- ▶ Permitir que o estudante faça uma pausa sempre que apresente sinais de fadiga, tais como olhos lacrimejantes, vermelhos ou dores de cabeça;
- ▶ Sempre que possível alternar as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;
- ▶ Verificar se o estudante necessita de iluminação adicional e se as condições de iluminação são as adequadas;
- ▶ Para os estudantes de baixa visão, fornecer o material impresso em folhas A4, utilizar apenas a frente da folha e com tamanho de letra aumentado. É importante questionar ao estudante qual o tamanho de letra, a fonte e o espaçamento que ele necessita;
- ▶ Permitir o uso de gravador, máquina de escrever braille ou computador com programas sintetizadores de voz e leitores de texto, durante as aulas;
- ▶ Fornecer os materiais de apoio antecipadamente, sempre que possível, e em formatos acessíveis (ver o próximo ponto).

Estratégias para adaptar os materiais de apoio

- ▶ O mais importante é tentar perceber, junto do estudante, qual a estratégia mais funcional para adaptar os materiais de estudo. Habitualmente os estudantes que chegam ao ensino superior já estão habituados a um conjunto de estratégias que passam pela preferência de um determinado leitor de ecrã, utilização exclusiva de braille, entre outras;
- ▶ O docente poderá consultar a Plataforma de Acessibilidade PLACES com indicações muito fáceis de seguir (tutoriais para tornar a tarefa de produção e disponibilização de informação mais ágil e rápida para quem produz e mais acessível para quem quer aceder e consultar essa informação). O endereço desta plataforma é:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1011880

Estratégias a utilizar pelos docentes nas avaliações

- ▶ Sempre que se justifique, deve permitir ao estudante o uso de recursos como o computador ou outro equipamento de apoio que o auxiliam na leitura e na escrita;
- ▶ Conceder ao estudante mais tempo para a realização de avaliações escritas;
- ▶ O estudante pode necessitar de pausas durante as avaliações ou realizá-las em momentos distintos, devido ao cansaço;
- ▶ Para os estudantes de baixa visão, fornecer o material impresso com tamanho de letra aumentado. É importante questionar ao estudante qual o tamanho de letra, a fonte e o espaçamento que ele necessita.

NOTA: Cada estudante terá as suas especificidades, por isso, cada caso deve ser avaliado e devem ser adequadas estratégias específicas, tanto durante a frequência das aulas, como nos momentos de avaliação. Escutar o estudante é fundamental para atender às necessidades individuais.

Autoria:

Alice Mendes – Responsável pelo PARENÉE

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC)

alice.mendes@ipc.pt

(Novembro 2023)

Referências Bibliográficas:

Dias, T. (2020). *Inclusão de alunos de baixa visão em turmas de ensino regular*. Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa

Porfírio, J.A. et al (2106). *Ensino Superior e Inclusão em Portugal: Diagnóstico e contributos para uma melhor inclusão de pessoas com deficiência visual e auditiva*. Fundação Calouste Gulbenkian